



VARIABILIDADE ESPACIAL DE MICRONUTRIENTES DO SOLO

PEREIRA, Karina Maraschi¹ (karinamaraschi15@gmail.com); HENQUIES, Hermano José Ribeiro² (hermano.henriques.hh@gmail.com); CORTEZ, Jorge Wilson³ (jorgewcortez@gmail.com)

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UFGD – Dourados;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UFGD – Dourados;

³Docente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados.

Os micronutrientes mesmo sendo necessário em pequenas quantidades, são essenciais ao crescimento e ao desenvolvimento das plantas. Desta forma, fundamentar o conhecimento de sua distribuição espacial ao longo da área onde alguma cultura será implantada, é imprescindível. Com base neste conhecimento, tomadas de decisão podem ser realizadas através da adoção de estratégias de manejo. Diante deste cenário, objetivou-se avaliar a variabilidade espacial de alguns micronutrientes no solo (Fe, Cu, Mn, Zn), além do pH em CaCl_2 e o conteúdo em matéria orgânica. O trabalho foi realizado junto a Fazenda Água Clara, localizada no município de Maracaju – MS, na qual foi tomado uma área útil de 100 ha, sendo alocados cinquenta pontos amostrais georreferenciados e grade amostral dimensionada para 2 ha. Ao redor de cada ponto, foram coletados 12 subamostras na profundidade de 0-0,20 m por meio de amostrador de rosca acoplado a veículo motorizado, sendo estas posteriormente homogêneas constituindo uma única amostra. Após a coleta das amostras, o solo foi encaminhado para análise em laboratório, onde foram determinados os teores de Fe, Cu, Mn, Zn e o pH. Todos os dados foram submetidos a análise descritiva para obtenção das medidas de tendência central e dispersão. Em relação as medidas de dispersão dos dados, observou-se que o coeficiente de variação referente ao pH encontra-se no valor de 6,40%, sendo classificado como baixo, pontuando uma melhor uniformidade de distribuição dos dados nesta área. Já o Manganês e o Cobre, apresentaram uma uniformidade de distribuição intermediária, com CV 13,97% e 10,01%, respectivamente. Ferro uma uniformidade de distribuição alta, tendo seu CV a 25,56% e Zinco muito alta mostrando-se o CV de 38,26%, levando assim, a uma distribuição de dados mais dispersa. Os dados de Cu também se mostraram altos quando se trata de dispersão, amplitude e coeficiente de variação, apresentando desvio padrão baixo. Quando se trata de curtose, o Mn apresentou curva platicúrtica, resultando numa curva de distribuição mais achatada que a normal, justificando os valores de teor deste elemento mais dispersos. Os micronutrientes Fe, Cu e Zn, juntamente com o pH, demonstraram uma curtose com classificação leptocúrtica, ou seja, apresentaram uma curva de distribuição dos dados mais pontiaguda que a normal, isso significa que os valores de teores destes micronutrientes estão mais concentrados e mais próximo uns dos outros. Assim, conclui-se que cada elemento apresentou uma distribuição espacial específica.

Palavras-chave: Fertilidade do solo, grid, distribuição de dados.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor